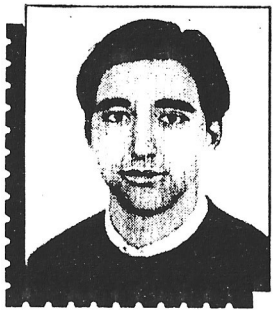

ESCOLA E INDISCIPLINA

OBSERVATÓRIO TERRESTRE
António Oliveira

"E se não quiser morrer de sede no meio dos homens, é necessário aprender a beber em todas as taças; e se quiser permanecer puro no meio dos homens, é preciso saber lavar-se mesmo com água suja."

In "Assim falava Zaratustra"

De F. Nietzsche

Com a aprovação do novo Regime Disciplinar (imaginado) pelo Ministério da Educação, a ser implementado na escola pública portuguesa, o problema da indisciplina nas salas-de-aula, assumiu uma nova perspectiva, certamente... inovadora. A legalidade da violência na escola, por parte dos alunos, passou a ser uma questão de "âmbito pedagógico", que não sendo ultrapassado, ou colocado em causa, mantém sobre a protecção legislativa qualquer indivíduo que desafie a autoridade do professor, o respeito entre alunos e o bom funcionamento do processo ensino/aprendizagem. Como afirmou Miguel Sousa Tavares, acerca deste assunto e recorrendo a uma ironia brilhantemente sensata: todo o aluno, que conseguindo prejudicar a aprendizagem da maioria dos colegas e esgotando o limite do suportável, poderá ser convidado a ir beber café e ler o jornal desportivo para a biblioteca da escola, até se acalmar.

Ora, não é este o objectivo primário da Lei de Bases do Sistema Educativo. Mas, sem dúvida, formar indivíduos responsáveis e participativos numa sociedade democrática e tolerante. A libertinagem legal a que foi votado o sistema educativo, a perseguição judicial e televisiva sobre os professores, a degradação dos valores que não se incutem na população escolar, contribuem para transformar a escola numa paixão angustiada; mas nunca num amor a prevalecer nas gerações vindouras.

A família, enfim, distante de toda esta realidade, culpabiliza a escola da "metamorfose da rebeldia" nas criancinhas, como dizia Jean Jacques Rousseau, (puras e incorruptas). Os pais procuram refugiar-se no stress da carreira profissional, rejeitando a responsabilidade moral e parental que lhes é única.

Tomar uma atitude de formação individual, assente em valores que construam o carácter e a personalidade do aluno, recorrendo a processos de reeducação de normas de comportamento, poderão, no futuro, resultar em melhorias significativas na qualidade da educação e da humanidade do próximo século.

in: Jornal "Terra Nostra" de 02/12/1999